



Médio Tejo deve servir-se do património para ser uma região mais competitiva

Vinte e seis bens culturais foram certificados pela Herity - Organização para a Gestão de Qualidade do Património Cultural para atrair mais turistas.

Edição de 06.11.2013 | Sociedade

O património que existe na região do Médio Tejo pode ser uma alavanca para o emprego e para a recuperação económica mas tem que ser desenvolvido de forma sustentável e de acordo com uma estratégia supramunicipal. Esta foi a ideia-chave da cerimónia de apresentação do projecto "Afirmção Territorial do Médio Tejo", que decorreu na manhã de sexta-feira, 1 de Novembro, no Convento de

Cristo, em Tomar. A sessão reuniu no mesmo espaço os treze presidentes de câmara que integram a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), actualmente presidida pela autarca de Abrantes, Maria do Céu Albuquerque, e ainda vários convidados tais como Pedro Saraiva, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Pedro Machado, presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, e ainda o consultor Augusto Mateus. A sessão serviu ainda para se proceder à certificação internacional de 26 bens culturais de 13 municípios que integram a CIMT, que passam a fazer parte de uma rede mundial de mais de 240 bens que já se encontram certificados pela Herity - Organização para a Gestão de Qualidade do Património Cultural”, reconhecida pela UNESCO para a avaliação e certificação da qualidade na gestão do património cultural em todo o mundo. A partir de agora, na entrada de cada museu, monumento, sítio ao ar livre, arquivo, de propriedade pública ou privada aberto ao público, o símbolo Herity indica ao visitante o nível atingido de 1 a 5, para o ano corrente relativamente a critérios como a relevância, conservação, comunicação e serviços. “Num momento em que o país vive um momento difícil, é preciso apostar no desenvolvimento sustentável, que deve ser encarado como uma estratégia integrada e supranacional”, defendeu Maria do Céu Albuquerque, considerando que o património construído no Médio Tejo deve afirmar-se como “uma alavanca para o emprego e para a recuperação económica”, beneficiando esta região da proximidade de Lisboa e Espanha. A presidente da CIMT salientou que, após esta cerimónia, o Médio Tejo junta-se aos territórios de Itália, nomeadamente à região de Lazio e à província de Turim, bem como ao norte do Brasil, pela densidade e articulação de bens culturais que obtiveram o reconhecimento internacional pela Herity. Pedro Saraiva destacou as oportunidades que o próximo Quadro Comunitário de Apoio (2014-2020) pode trazer, considerando que “as autarquias têm que olhar para o turismo como um sector de actividade que valoriza o território”. A Igreja de São Vicente e o Cine Teatro São Pedro, em Abrantes; o museu de Aquarela Roque Gameiro e o Centro Ciência Viva do Alviela - Carsoscópio, em Alcanena; o Museu dos Rios e das Artes Marítimas, bem como o Jardim Horto Camoniano, em Constância; Castelo de Ourém e o Museu de Arte Sacra e Etnologia (MASE) de Fátima, em Ourém; e o Museu Nacional Ferroviário e a Igreja da Sagrada Família, no Entroncamento, são apenas alguns os bens culturais que passam a ser património certificado. De acordo com o que O MIRANTE apurou, os bens certificados foram indicados pelas autarquias embora a escolha final não tenha dependido desse critério. Por exemplo, no caso de Tomar, foram indicados para certificação Herity as Igrejas de Santa Maria do Olival e de São João Baptista mas os bens culturais escolhidos pela organização foram a Sinagoga e o Núcleo de Arte Contemporânea.

PUBLICIDADE